

# ASPECTOS CLÍNICOS DIRETAMENTE LIGADOS À QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM ENDOMETRIOSE EM IDADE FÉRTIL.

Geórgia Lemos Souza de Andrade  
Isabelle Letícia de Oliveira Farias  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Kaline Dantas Magalhães

## RESUMO

**Palavras-Chave:** Endometriose, qualidade de vida, patologia.

**INTRODUÇÃO:** A endometriose é caracterizada, pela presença de tecido endometrial ectópico, que afeta principalmente mulheres na idade reprodutiva, é uma doença crônica, conhecida por acarretar sintomas desconfortantes e prejudiciais para a qualidade de vida das mulheres, em sua maioria, apresentando sintomatologia como: dismenorreia, dispareunia, dor pélvica crônica (DPC) e infertilidade. **OBJETIVO:** Será trazer dados que dispõem dificuldades enfrentadas pelas pessoas que sofrem com endometriose em meio a idade reprodutiva. **METODOLOGIA:** A revisão que foi utilizada é de caráter integrativo. Teve como pergunta científica que norteou a pesquisa “quais os impactos negativos causados na vida dessas mulheres pela endometriose? ”. **RESULTADOS:** De acordo com a pesquisa clínica, 100% dos artigos lidos e aproveitados, confirmaram que a endometriose prejudica a qualidade de vida das mulheres acometidas. Observou-se no estudo que o quadro clínico das pacientes varia, sendo de 3 a 22% assintomáticas. **CONCLUSÃO:** Diante dos achados, é necessário pensar-se em auxílio multiprofissional, para além de tratamento medicamentoso, pois as evidências científicas, buscadas nos artigos, apontam que são de uma grande contribuição outras estratégias de intervenção para com a paciente, conseqüentemente na melhora da sua qualidade de vida.

## **ABSTRACT**

**Keywords:** Endometriosis, quality of life, pathology.

Endometriosis is characterized by the presence of ectopic endometrial tissue, which mainly affects women of reproductive age. Is a chronic disease, known for causing uncomfortable and harmful symptoms for the quality of life of women, mostly presenting symptoms such as: dysmenorrhea, dyspareunia, chronic pelvic pain (CPD) and infertility. **OBJECTIVE:** It will be to bring data that have difficulties faced by people suffering with endometriosis in the middle of reproductive age. **METHODOLOGY:** The review that was used is of an integrative nature. The scientific question that guided the research was “what are the negative impacts caused in the lives of these women by endometriosis? ”. **RESULTS:** According to clinical research, 100% of the articles read and used confirmed that endometriosis impairs the quality of life of affected women. It was observed in the study that the clinical picture of the patients varies, being from 3 to 22% asymptomatic. **CONCLUSION:** In view of the findings, it is necessary to think about multidisciplinary assistance, in addition to drug treatment, since the scientific evidence, sought in the articles, indicates that other intervention strategies for the patient are of great contribution, consequently in improving the your quality of life.

## 1 INTRODUÇÃO

A endometriose (EDM) é caracterizada, pela presença de tecido endometrial ectópico, que afeta principalmente as mulheres na idade reprodutiva, é uma doença crônica, conhecida por acarretar sintomas desconfortantes e substancialmente prejudiciais para a qualidade de vida das mulheres. A incidência da endometriose varia de 2-15% nas mulheres em idade reprodutiva, no entanto no grupo de mulheres inférteis a incidência de endometriose é de 20-50%, e no grupo de mulheres com dor pélvica crônica de 30-80% (Soliman et al., 2016).

A grande maioria das afetadas, apresentam sintomas físicos mais comuns como a dismenorreia, dispareunia, dor pélvica crônica (DPC), disúria, disquezia e infertilidade. Por se tratar de uma doença crônica e dolorosa, ela exhibe importância já que apresenta impacto negativo significativo na qualidade de vida das mulheres patologicamente acometidas.

Além disso, sintomas psicológicos como dificuldades nas relações interpessoais afetivas e na sexualidade, estresse, depressão (com peso maior em pessoas que são inférteis em detrimento da doença) e ansiedade são relatados como aqueles que mais prejudicam a vida das mulheres com endometriose.

A queda da qualidade de vida das pacientes, entretanto, não ocorre apenas do âmbito físico e de suas morbidades advindas dos sintomas que a EDM acarreta, a doença causa significativos impactos psicológicos em âmbito emocional decorrentes de diversos fatores como, por exemplo, as dores crônicas, infertilidade, limitação e redução das atividades, isolamento social, impacto econômico, interferência nas relações afetivas e familiares, dentre outros. Dessa forma, todos estes fatores devem ser levados em conta no diagnóstico clínico e tratamento como descrito por Minson e colaboradores (2012).

Ao considerar o conceito delineado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que estabelece qualidade de vida como “apercepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive e em relação a seus objetivos, suas expectativas, seus padrões e suas preocupações”, é evidente que a endometriose possui impactos negativos sobre a qualidade de vida da mulher acometida como citado por Riccio e colaboradores (2018).

A endometriose apresenta sintomatologia variada e inespecífica, como já citado anteriormente. E isso, ocorre na medida em que a manifestação sintomática da doença, quando presente, pode ser confundida com outros quadros clínicos e apresentar diferentes formas e intensidades em cada paciente, o que dificulta o diagnóstico de acordo com Passos e colaboradores (2000). Além disso, o reconhecimento da doença pode ser atrasado por fatores mais técnicos, como a dificuldade de acesso à laparoscopia, método que consiste num tubo de fibra óptica, para melhor visualização dos órgãos internos e identificação mais específica do problema, além de nortear as condições mais ideais de tratamento.

Tal retardo no diagnóstico da patologia é um empecilho para o estabelecimento de uma abordagem e cuidados adequados. Assim, prolonga a convivência da paciente com o sofrimento provocado pelos sintomas que, de acordo com Matta e Muller (2006), comprometem o cotidiano, causam impactos emocionais e atravessam diversas esferas da vida da mulher (Matta e Muller, 2006). Portanto, faz-se necessário buscar compreender esses impactos a fim de estabelecer estratégias de terapêutica, protocolos e programas de saúde.

Mendonça e colaboradores (2019) ressaltam ainda a importância a atuação do enfermeiro nessa visão mais abrangente do problema de diferentes formas, como no cuidar e orientar a enferma sobre o que está se sucedendo e incluir no atendimento a família, dissertar sobre vida social e emocional, agir também em ações propostas dentro do ambiente de trabalho, busca ativa em Unidades Básicas de Saúde (UBS), a fim de abordar e por meio de rodas de conversa e palestras, alcançar, conscientizar e ajudar mais pessoas na identificação dos sintomas. Deve ter como prioridade buscar uma boa comunicação entre profissional, doente e parentes, assim sendo necessário falar sobre o tratamento, tirar dúvidas sobre a doença e impactos na vida daquela mulher, tentando romper barreiras sobre inseguranças que a patologia pode trazer, orientando sua alimentação, incentivando atividade física e atendimento psicológico, para que a paciente possa manter uma boa qualidade de vida.

De Souza (2019) demonstrou a necessidade do profissional enfermeiro no suporte e acolhimento àquelas que estão passando por tal diagnóstico ou em seu processo, além de garantir o conhecimento e empoderamento dessas portadoras, para que o sofrimento seja amenizado e, de alguma forma, entendido para que a

abrangência de métodos a serem tomados em determinadas situações (sinais e sintomas), possam ser reduzidos ou revertidos.

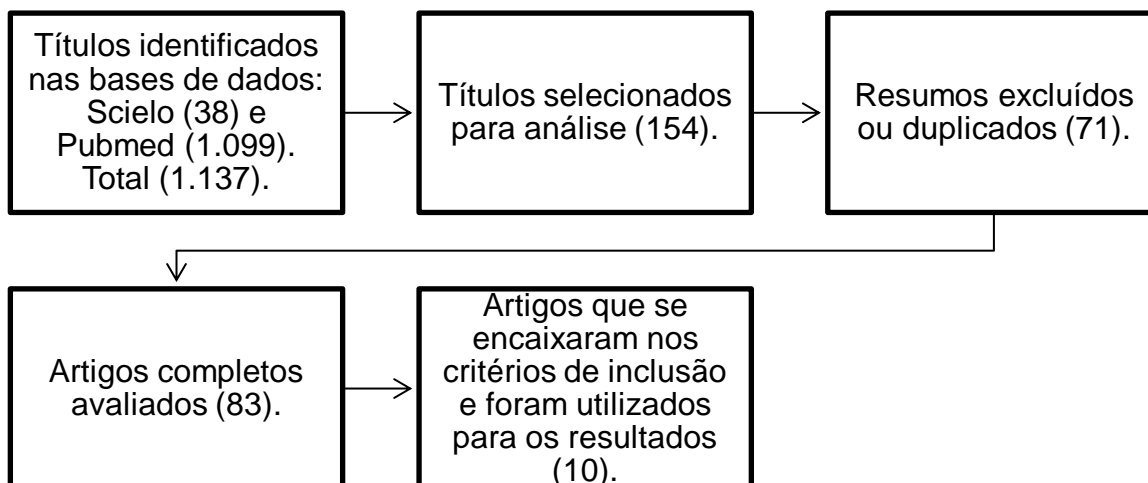
Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo evidenciar os achados que dispõem os problemas e dificuldades enfrentadas pelas pessoas que sofrem com a vivência da endometriose em meio a idade reprodutiva, além de auxiliar em buscas futuras sobre o assunto exposto e desenvolvido, bem como compartilhar dados que ajudem outrem em situações parecidas, onde possam identificar sinais e sintomas da condição e ir em buscar de tratamento fazendo com que a qualidade de vida seja mais benéfica e que esses indivíduos sejam assistidos como devem.

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia para revisão que foi utilizada é de caráter integrativo, que segundo Souza e colaboradores (2020) se caracteriza como: um estudo de levantamento bibliográfico baseado em experiências vivenciadas com revisão integrativa. A base de conhecimento científico levantado baseia-se em evidências unindo-as a fim de responder à pergunta que norteou a pesquisa “quais os impactos negativos causados na vida dessas mulheres pela endometriose?”, sendo apurado em bases de dados como PubMed e Scielo. Usamos como Descritores em Saúde (DeCS): endometriose, qualidade de vida e patologia. E, como critérios de inclusão utilizamos artigos publicados nos últimos quinze anos nos idiomas português e inglês que estão disponíveis gratuitamente e listados nas referências desse trabalho de conclusão. Além disso, como critérios de exclusão podemos citar: artigos repetidos, artigos que necessitam ser pagos e artigos que não se enquadraram na pesquisa.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fluxograma 1 – identificação, busca na base de dados, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos selecionados.



Encontramos ao todo 1.137 artigos científicos que foram pesquisados de acordo com as palavras-chave utilizadas, nas bases de dados SciELO e PubMed. Desses, 83 foram selecionados para leitura do resumo, 71 resumos foram excluídos por não estarem dentro dos filtros selecionados anteriormente e o restante, 10, foram selecionados para a leitura integral. Após a aplicação de alguns critérios descritos anteriormente, restou um  $n$  amostral de tantos artigos. (Fluxograma 1).

	<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Conclusão</b>
1	Receptores de progesterona e estradiol e Ki-67 no estroma e no epitélio de endometriose superficial e profunda.	<b>Neto, Luiz F, et al. (2020)</b>	É possível inferir que estejam envolvidos outros fatores nas diferentes respostas hormonais para endometriose superficial e profunda.

2	Qualidade de vida de mulheres com endometriose profunda: Estudo de corte transversal.	<b>de Paula, Yuri, et. al.</b> <b>(2020)</b>	Embora tratadas clinicamente, as mulheres com endometriose profunda apresentaram comprometimento em diferentes domínios da qualidade de vida independente do questionário utilizado para avaliação.
3	Avaliação da qualidade de vida através do questionário Endometriosis Health Profile (EHP-30) antes do tratamento da endometriose ovariana em mulheres Brasileiras.	<b>Florentino, André V. A., et. al.</b> <b>(2019)</b>	Dispareunia e dor acíclica foram fatores independentes de correlação com altos escores no EHP-30, refletindo uma pior qualidade de vida.
4	Desregulação de RNA longo não-codificante com câncer urotelial associado 1 como biomarcador de diagnóstico e prognóstico para endometriose ovariana.	<b>Huang, Huan, et. al.</b> <b>(2019)</b>	A regulação negativa do ncRNA UCA1 está na patogênese da endometriose ovariana e pode servir como diagnóstico e prognóstico para a doença.
5	Impacto tardio do tratamento laparoscópico da endometriose profunda infiltrativa com ressecção segmentar colorretal.	<b>Bedin, Fernanda, et. al.</b> <b>(2017)</b>	O tratamento da endometriose profunda infiltrativa com ressecção segmentar colorretal proporcionou alívio precoce e tardio dos sintomas ginecológicos e intestinais. Os resultados sugerem impacto positivo sobre a



			fertilidade em pacientes inférteis.
6	Classificação histológica e qualidade de vida em mulheres portadoras de endometriose.	<b>Aldrigui, José Mendes, et al. (2015)</b>	A melhora da QV em mulheres submetidas ao tratamento cirúrgico laparoscópico de endometriose profunda apresenta associação com grau de diferenciação histológica. Apenas as pacientes com endometriose classificada como indiferenciada e com lesões no peritônio mostraram melhora da QV após a cirurgia.
7	Importância da avaliação da qualidade de vida em pacientes com endometriose.	<b>Assis, Fabricio Dias, et al. (2012)</b>	As pacientes com endometriose apresentaram escores de qualidade de vida inferiores ao da população em geral e inferiores a algumas outras patologias.
8	Abordagem da dor pélvica crônica em mulheres.	<b>Nogueira, Antônio A., et al. (2006)</b>	Dor pélvica crônica é uma doença com alta prevalência, entretanto, muitas pacientes ficam sem o diagnóstico específico e, conseqüentemente, sem um tratamento apropriado. Identificar fatores de risco para o desenvolvimento da doença; auxiliar na elaboração de metas para sua prevenção; desvendar os mecanismos fisiopatológicos com o

			intuito de permitir tratamentos mais eficazes, especialmente no combate à dor; e, essencialmente, divulgar esses conhecimentos para aplicação clínica tão logo seja possível.
9	Efeito do aconselhamento de autocuidado na depressão e ansiedade em mulheres com endometriose: um estudo controlado randomizado.	<b>Hasanpour, Shirin, et. al.</b> <b>(2020)</b>	O aconselhamento de autocuidado afeta a ansiedade e a qualidade de vida de mulheres com endometriose. Portanto, além de outras terapias, este método é proposto para melhorar a qualidade de vida e a saúde mental das pacientes com endometriose.
10	Regimes cíclicos e contínuos prolongados de didrogesteron são eficazes para reduzir a dor pélvica crônica em mulheres com endometriose: resultados do estudo ORCHIDEA.	<b>Adamyman, Leila V., et. al.</b> <b>(2021)</b>	Os regimes de tratamento cíclicos e contínuos prolongados de terapia com didrogesteron demonstraram uma redução pronunciada e semelhante na gravidade da dor pélvica crônica e dismenorreia e levaram a melhorias acentuadas em todos os parâmetros do estudo relacionados à qualidade de vida e bem-estar sexual.

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com os resultados, foi possível observar e confirmar que a ocorrência de endometriose prejudica a qualidade de vida das mulheres acometidas com esse tipo de patologia. Tal constatação está respaldada pelos relatos encontrados nos estudos selecionados nesta revisão integrativa.

Informações da pesquisa clínica relacionando a endometriose com a qualidade de vida coexistindo dentro de um mesmo contexto foram observados em todos os artigos citados nesse trabalho, sendo diretamente proporcional a associação e discussão sobre ambos os assuntos, onde nesses estudos constataram-se por meio de questionários, conversação e aproximação do estilo de dia-a-dia das pessoas acompanhadas.

Indo mais afundo e analisando esses dados, obtemos que: em 5 dos artigos foi-se apurada mas profundamente a relação dessas pacientes com a dor causada pela patologia (artigos 2, 7, 8 e 10 no quadro 1), apenas 1 artigo fez associação da doença com câncer (artigo 4 do quadro 1), 1 dos artigos liga o assunto endometriose diretamente com a histologia (artigo 6 do quadro 1) e 1 desses artigos trata mais profundamente a relação estreita entre a endometriose e saúde mental (artigo 9 do quadro 1).

Verificou-se ainda que nos 10 artigos expostos para estudo as portadoras da enfermidade que foram investigadas pela equipe de pesquisadores, relataram que a qualidade de vida é sim afetada/prejudicada em algum âmbito da sua vida. Os artigos apontaram ainda, situações comuns entre os indivíduos que apresentam a doença, além de abranger uma gama imensa de sintomas, por vezes inespecíficos. Os resultados dos artigos apresentados ditos e trabalhados como experimentais tiveram em sua conclusão uma melhora significativa de suas pacientes com os medicamentos apresentados e manuseados dentro da pesquisa (artigos 1 e 10 da tabela 1).

A amostra colocou em pauta pessoas que vivenciam a realidade de convivência com a doença e que desenvolveram dificuldades onde, de certa forma, implicam em uma boa qualidade de vida (QV) dessas pacientes. Apurou-se também, nesses estudos, algumas melhorias para o aumento do bem-estar, como é o exemplo da prática orientada de fisioterapia pélvica, acompanhamento psicológico, terapias alternativas, boa alimentação/dieta e psicoterapia para ajudar no enfrentamento e coexistência das sintomatologias. (Florentino, André V. A., *et. al.*, 2019; de Paula, Yuri, *et. al.*, 2020); (Nogueira, Antônio A., *et al*, 2006)

No que diz respeito sobre a melhora da QV dessas pacientes é muito apontado o tratamento que se é feito com hormônios ou cirurgia, porém, estão cada vez mais recorrentes as buscas dos tipos de cuidados alternativos multiprofissionais, como os citados um pouco mais acima, sendo gradativamente estudados por essas equipes de cada área, comprovando que são um grande auxílio para o conforto e satisfação das enfermas com endometriose. (Assis, Fabricio Dias, *et. al.*, 2012; Hasanpour, Shirin, *et. al.*, 2020)

#### **4 CONCLUSÃO**

Portanto, deve-se pensar em intervenções com estratégias, de forma mais comumente, que auxiliem na luta contra a depressão e o estresse dessas pacientes como observado por Donatti L e colaboradores (2017). A infertilidade também deve ser levada em conta no diagnóstico e tratamento, este último de forma física e psicológica, sabendo-se que vai de total encontro com quadros depressivos, aumentando ainda mais as dificuldades e restringindo ações. Mulheres que apresentam a doença possuem uma chance vinte vezes maior de se tornarem inférteis (LUIZ RP, et al., 2005).

Diante dos achados fica claro que é necessário pensar-se em um auxílio multiprofissional e amplificação de métodos, para além de um tratamento apenas medicamentoso, pois as evidências científicas apontam que outros métodos que comprovam a ajuda no tratamento da patologia, conseqüentemente na qualidade de vida da paciente.

## 5 REFERÊNCIAS

DE MARQUI. Endometriose: do diagnóstico ao tratamento. Revista de Enfermagem em Atenção Saúde Online 2014; 2(3): 97-105. 9.

DONATTI L, RAMOS D G, PODGAEC S. Patients with endometriosis using positive coping strategies have less depression, stress and pelvic pain. Einstein 2017; 1(15): 65-70.

LORENÇATTO C, VIEIRA M J, PINTO C L, Petta C A. Avaliação da frequência de depressão em pacientes com endometriose e dor pélvica. Ver Assoc Med Bras, [Internet]. 2002; 48(3), 217-21. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/25848/1/S0104-42302002000300033.pdf>

RUIZ R P, CALLEJA J T, MATIEL J A Z, MARTINEZ J C, ALVAREZ D M, LUNA A G. Incidencia de la endometriosis en mujeres con infertilidad: características clínicas y laparoscópicas. Ginecologia y Obstetricia de Mexico 2005; 73: 471-476.

MATTA A Z, MULLER M C. Uma análise qualitativa da convivência da mulher com sua endometriose. Psicologia, Saúde e Doenças [Internet].2006;7(1):57-72. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=36270104>

MINSON F P, ABRÃO M S, JÚNIOR J S, KRAYCHETE D C, PODGAEC S, ASSIS F D. Importância da avaliação da qualidade de vida em pacientes com endometriose. Rev Bras Med Ginecol Obstet 2012; 1(34): 11-15.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Classificação Internacional de Doenças, 11ª Revisão (CID-11) Genebra: OMS 2018.

RICCIO L D G C, SANTULLI P, MARCELLIN L, ABRÃO M S, BATTEUX F, CHAPRON C. Immunology of endometriosis. Best Pract Res Clin Obstet Gynaecol. [Internet] 2018 Jul; 50:39-49. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bpobgyn.2018.01.010>

SOLIMAN A M, YANG H, DU E X, KELLEY C, WINKEL C. The direct and indirect costs associated with endometriosis: a systematic literature review. Human Reproduction 2016; 4(31): 712-722.

NETO L F S, FERRO M C, GARCIA L D, RIBEIRO B C. Receptores de progesterona e estradiol e Ki-67 no estroma e no epitélio de endometriose superficial e profunda; J Bras Patol Med Lab. 2020; 56: 1-6

YELA D A, QUAGLIATO I P, BENETTI-PINTO C L. Qualidade de vida em mulheres com endometriose profunda: um estudo transversal. Rev.

*Brás. Ginecol. Obstetrícia*. [conectados]. 2020, vol.42, n.2, pp.90-95. Epub 17 de abril de 2020. ISSN 0100-7203. <https://doi.org/10.1055/s-0040-1708091> .

FLORENTINO A V A, PEREIRA A M G, MARTINS J A, LOPES R G C, ARRUDA R M. Avaliação da qualidade de vida através do questionário Endometriosis Health Profile (EHP – 30) antes do tratamento de endometriose ovariana em mulheres brasileiras. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.* 41 (09); Set 2019.

HUANG H, ZHU Z, SONG Y. Downregulation of Incrna uca1 as a diagnostic and prognostic biomarker for ovarian endomeriosis. *Rev. Assoc. Med. Bras.* 65 (3); Mar 2019 <https://doi.org/10.1590/1806-9282.65.3.336>

ROCHA A M. Impacto tardio do tratamento laparoscópico da Endometriose Profunda Infiltrativa com ressecção segmentar colorretal. 2017.

PORTO B T C, RIBEIRO H S A A, GALVÃO M L, SEKLLA V G, ALDRIGLI J M, RIBEIRO P A A. Classificação histológica e qualidade de vida em mulheres portadoras de endometriose. *Rev Bras Ginecol Obstet.* 2015; 37(2):87-93

MENGARDA C V, PASSOS E P, PICON P, COSTA A F, PICON P D. Validação de versão para o português de questionário sobre qualidade de vida para mulher com endometriose (Endometriosis Helth Profile Questionnaire – EPH 30). *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.* 30 (8); Ago 2008 <https://doi.org/10.1590/S0100-72032008000800003>.

NOGUEIRA A A, DOS REIS F J C, NETO O B P. Abordagem da dor pélvica crônica em mulheres. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.* 28 (12); Dez 2006 <https://doi.org/10.1590/S0100-72032006001200008>.

COSTA A J S, MEIJA D P M. Atuação da acupuntura no tratamento da endometriose: revisão de literatura.

DE MARQUI A B T, QUEIROZ B M, SILVA M P C. Depressão e ansiedade em mulheres com endometriose: uma revisão crítica da literatura. *Interaçao psicol*; 20(2): 226-233, maio-ago. 2016. Article Pt | LILACS, INDEXPSI | ID: biblio-1021097.

SUKHIKH G T, ADAMYAN L V, DUBRIVINA S O, BARANOV I I, BEZHENAR V F, KOZACHENKO A V, *et al.* Regimes cíclicos e contínuos prolongados de didrogesterona são eficazes par reduzir a dor pélvica em mulheres com endometriose: resultados do estudo ORCHIDEA. *Elsevier* vol. 116 Ed. 6, Dez 2021, pag 1568-1577.